

procedimento cirúrgico do paciente de 14 anos. Mantiveram seguimento no ambulatório, com melhora da hematúria, sem recorrência do quadro. Em virtude do aumento de imigração e refugiados, nosso relato auxiliará na identificação da EH, não endêmica do Brasil, evitando intervenções invasivas como as do caso.

Palavras-chave: Esquistossomose hematóbica haematobium

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103533>

ESQUISTOSSOMOSE PROSTÁTICA: RELATO DE CASO

Sabrina de Souza Ramos*, Thayná Martins Gouveia, Kézia de Souza Pinheiro, Aloísio Falqueto, Ricardo Tristão Sá

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária endêmica no Brasil, considerada um problema de saúde pública devido a sua alta prevalência em diversas regiões do país e a potencial gravidade das formas clínicas. O *Schistosoma mansoni* é o principal causador da esquistossomose no Brasil, sendo as formas intestinal e hepatoesplênica as mais comuns. Formas clínicas mais raras, com o acometimento do sistema genitourinário, geralmente são causadas por outras espécies.

Descrição do caso: Paciente masculino, 62 anos, carpinteiro, natural de Pancas-ES, e residente de Viana-ES, compareceu em consulta com urologista devido a queixa de incontinência urinária, disúria, polaciúria e diminuição de jato urinário com início há cerca de 2 anos. Em investigação, obteve resultados de Antígeno Prostático Específico (PSA) elevados para os valores de referência em quatro exames, seguindo com realização de biópsia de próstata. O laudo histopatológico evidenciou granuloma calcificado em lobo direito e reação granulomatosa focal associada a ovos de *Schistosoma mansoni* em lobo esquerdo. Encaminhado para seguimento no serviço de infectologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam) onde foi tratado com praziquantel 40 mg/kg, em dose única. Em pesquisa de vínculo epidemiológico, paciente relata banhos em lagoas/rios de áreas rurais endêmicas.

Comentários: Neste caso, relatamos um acometimento prostático pelo *S. mansoni*, incomum para esta espécie, sendo o *Schistosoma haematobium* a mais comumente envolvida nas formas genitourinárias. É possível que a fêmea adulta tenha migrado através da circulação colateral e realizado a postura na próstata. Os ovos podem provocar inflamação granulomatosa, ulcerações e desenvolvimento de pseudopólipos que podem simular uma neoplasia. Ainda não está clara a associação entre *S. mansoni* e neoplasia de próstata, associação esta já estabelecida com o *S. haematobium*. O processo inflamatório crônico pode justificar o aumento do PSA. Apesar de rara, é possível a ocorrência da esquistossomose na próstata, devendo ser eventualmente colocada como diagnóstico diferencial nos acometimentos desse órgão,

especialmente em pacientes provenientes de regiões endêmicas, com comportamento de risco.

Palavras-chave: Esquistossomose Próstata *Schistosoma mansoni* Formas genitourinárias Esquistossomose prostática

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103534>

ESTUDO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DO SUBSTRATO SECO, Á BASE DA CASCA DA BANANA PRATA, SOBRE AS FORMAS LARVARES DO SCHISTOSOMA MANSONI, EM LABORATÓRIO E A CAMPO EXPERIMENTAL

Marcos Quintela da Silva*, Luiz Alberto Pereira da Silva, Cleidil Gonzales de Nunes, Jose Ferreira de Souza, Valdir Almeida da Costa, Jorge Luiz Almeida da Costa, Elizabeth Gomes Sanches, Maria de Fátima Diniz Baptista

Fiocruz/ Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A esquistossomose é um problema que afeta diversas zonas tropicais e subtropicais do mundo, com número estimado de mais 200 milhões de pessoas infectadas. A transmissão da esquistossomose ocorre quando o indivíduo, hospedeiro definitivo, infectado elimina os ovos do verme por meio das fezes humanas. Em contato com a água, os ovos eclodem e liberam larvas que infectam os caramujos, hospedeiros intermediários que vivem nas águas doces. Diversos métodos, tem sido empregado no controle da esquistossomose. No passado, diversos produtos com propriedades moluscidas foram testados e utilizados em campo onde a prevalência, a incidência e a intensidade da doença eram extremamente altas, porém, seu uso era dispendioso e tóxico ao meio ambiente. Diversas espécies de vegetais vêm sendo testadas como moluscidas e cercaricidas, visando reduzir a prevalência da esquistossomose, os custos operacionais e os danos ambientais.

Objetivo: O objetivo geral deste estudo é desenvolver produto biológico de origem vegetal, usando composição emulsão concentrada biodegradável como forma de eliminação de formas infectantes e larvárias de *Schistosoma mansoni* em coleções hídricas.

Metodologia: Serão utilizadas casca de banana prata da espécie *Musa spp.* Para a obtenção de extrato seco vegetal que será utilizado como larvicida. Outros três extratos serão obtidos a partir de processos baseados em “Química Verde”.

Resultado/discussão: Após testagem in vitro, observou-se característica atóxica do extrato bruto para o *Biomphalaria spp.* E atividade antiparasitária pré-estudada. Este extrato, será submetido ao desenvolvimento de uma formulação capaz de promover a atividade larvicida no ambiente, que contribuirá para o controle da transmissão da esquistossomose em área endêmica.

Conclusão: O extrato seco desenvolvido a partir da casca de banana da espécie *Musa spp.* Apresentou resultado esperado com efeito antiparasitário, o qual será utilizado no combate as cercarias liberadas pelos caramujos vetores da